

TERÇA-FEIRA
BRASÍLIA, 9 DE DEZEMBRO DE 2008

Economia

Editora: Maria Eugênia
E-mail: meugenia@jornaldebrasilia.com.br
Sub-editor: Luis Fausto
E-mail: luis.fausto@jornaldebrasilia.com.br
Telefone: 3343-8047

CRISE EMBORA DEFENDAM A REDUÇÃO, ANALISTAS NÃO APOSTAM EM MUDANÇA NOS JUROS

Economia - Brasil

Pressão não deve ter efeito

134

Da Redação com agências

Tudo indica que o Conselho de Política Monetária (Copom), que se reúne a partir de hoje para definir a taxa de juros, vai mantê-la em 13,75%, mesmo com o apelo feito, semana passada, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que disse que para ajudar a combater a crise todos têm que dar a sua dose de "sacrifício" e que "é hora de baixar" as taxas. Segundo os analistas de mercado ouvidos pelo próprio Banco Central no Boletim Focus, divulgado ontem, a taxa não deve ser alterada. A previsão vem se mantendo nesse patamar há cinco semanas, de acordo com o documento.

A posição dos analistas que defendem um corte imediato da taxa de juros ganhou força depois que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anunciou, sexta-feira, que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro subiu 0,36%, abaixo das expectativas, que variavam de 0,45% a 0,55%. O IPCA é o índice oficial de inflação do País, que serve de

referência para o sistema de metas. O governo estabeleceu 4,5% para o ano, com margem de erro de dois pontos percentuais. De janeiro a novembro, o IPCA acumula alta de 5,61%. Para estourar o teto, teria de avançar ao menos 0,86% em dezembro.

O índice surpreendeu para baixo porque se esperava que a disparada do dólar elevasse os preços. Analistas como José Francisco de Lima Gonçalves, do Banco Fator, e Dirceu Bezerra Júnior, da Rosenberg & Associados, vêm argumentando que o impacto nos preços tem sido mais brando porque outros fatores compensam a escalada do dólar. O primeiro é a desaceleração da economia. O segundo é a queda das commodities. Os preços dos produtos agrícolas despencaram, em média, 50% desde que atingiram o pico, em julho. As commodities metálicas perderam cerca de 60% desde março.

■ Ataque de lucidez

O economista e ex-ministro da Fazenda Delfim Netto disse que, além do empenho do go-

verno na estratégia para reverter expectativas negativas na economia devido à crise internacional, é preciso ir além e reduzir a taxa de juros. "Espero que o Banco Central tenha um ataque de lucidez e, na quarta-feira (amanhã), baixe a taxa de juros em 0,25 ponto percentual", afirmou Delfim, acrescentando que os juros futuro estão caindo.

Na avaliação do ex-ministro, a redução da taxa de juros seria o sinal que a sociedade precisa para manter o consumo. "A solução do problema hoje está na formação das expectativas, mas o governo precisa fornecer as condições para isso, aumentando a liquidez, reduzindo os juros e fazendo algum tipo de concessão de crédito via imposto", disse o ministro.

Para alguns analistas, o avanço do desemprego na economia em desaceleração passou a ameaçar o emprego do presidente do Banco Central, ministro Henrique Meirelles, que parece ser um dos únicos defensores da manutenção da taxa Selic em 13,75% dentro da equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.



VALTER CAMPANATO/ABR

BOLETIM FOCUS	Expectativas (%)
Previsão de queda de juros	
► TAXA SELIC	
14,50	13,50
2008 17/10	2009 24/10
13,50	14,25
2008 05/12	2009 13,75
13,75	13,25
2008 05/12	2009 13,25
► IPCA	
6,29	5,00
2008 24/10	2009 5/12
5,00	6,20
2008 5/12	2009 5,20
► OUTRAS PROJEÇÕES	
2008	2009
PIB	5,24 2,50
IGP-M	10,51 5,85
IGP-DI	10,74 5,80
IPC-Fipe	6,50 4,77
Taxa de câmbio (R\$)*	2,27 2,20

(* Em relação ao dólar)

■ SE TAXAS NÃO CAÍREM, MEIRELLES PODE PERDER O EMPREGO

FONTE | Banco Central

© GRAFFO